



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Efeito Agudo da Estimulação Elétrica Cerebral Associada ao Exercício Aeróbico na Compulsão Alimentar
<b>Autor</b>	GABRIEL MAYER TOSSI
<b>Orientador</b>	CAROLINE PIETTA DIAS

## EFEITO AGUDO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA CEREBRAL ASSOCIADA AO EXERCÍCIO AERÓBICO NA COMPULSÃO ALIMENTAR

Gabriel Mayer Tossi, Caroline Pietta-Dias  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**JUSTIFICATIVA:** A prática de exercício físico e técnicas de neuromodulação estão associados ao autocontrole e regiões cerebrais de recompensa, tornando-se importante para reduzir sintomas de transtornos alimentares. **OBJETIVOS:** Comparar os efeitos da estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) isolada e associada ao exercício aeróbico (EA) em pacientes com compulsão alimentar (CA). **METODOLOGIA:** Adultos de ambos os sexos, entre 20 a 50 anos, diagnóstico de CA, sedentários. Excluíram-se indivíduos em intervenção nutricional, gestantes ou lactantes, histórico de comorbidades psiquiátricas graves, cardiopatias, insuficiência renal, diabetes mellitus, índice de massa corporal  $\geq 35$  Kg/m<sup>2</sup>, limitações de mobilidade, ou uso de moduladores de apetite. Os participantes foram avaliados quanto à anamnese clínica, composição corporal através do DXA, fome e fissura através de escalas visuais analógicas. Realizou-se uma sessão de acordo com a randomização aleatória (1) ETCC ativa, (2) ETCC placebo e EA ou (3) ETCC ativa e EA. Aplicou-se ETCC com 2mA/20 min, com o ânodo sobre o córtex pré-frontal dorsolateral direito e o cátodo sobre a região supraorbital contralateral (*Soterix Medical*®). O EA foi realizado em esteira após a ETCC, com aquecimento inicial e intensidade de 60-65% da FCmax, repetindo as avaliações ao final. Utilizou-se estatística descritiva, *Teste t* e *Wilcoxon* no software SPSS versão 21.0, adotando-se a significância de 5% ou  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** Foram avaliados 29 indivíduos, com idade média de  $35,8 \pm 7,9$  anos, 79,9 (76,3-88,6) Kg,  $30,2 \pm 2,6$  Kg/m<sup>2</sup>. Os resultados mostraram melhora estatisticamente significativa na escala do desejo incontrolável de comer dos alimentos saborosos [8,0(5,0-10,0) vs. 2,0(3,0-8,0);  $p = 0,04$ ] no grupo 1, o mesmo não sendo observado nos grupos 2 e 3. As demais variáveis não apresentaram significância estatística, o que pode ser atribuído ao tamanho amostral.